

FORMAÇÃO EM SAÚDE: ARTICULAÇÃO ENTRE AMBIENTE EDUCACIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Samyra Paula Lustoza Xavier¹, Maria de Fátima Antero Sousa Machado²

Resumo: OBJETIVO: Verificar a produção científica produzida sobre ambiente educacional, formação em saúde e sua articulação com a promoção da saúde. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2017 por dois avaliadores independentes nas bases da LILACS, MEDLINE e BDNF. A busca deu-se com a realização dos cruzamentos de dois descritores controlados “Promoção da Saúde”, “Formação profissional” e um descritor não controlado “ambiente educacional” com auxílio do operador booleano AND. Os dados foram processados no Software Iramuteq. RESULTADOS: Foram selecionados 14 estudos que evidenciaram a graduação como cenário para o desenvolvimento de habilidades e competências para ação em promoção da saúde. Na árvore, identificou-se a “formação” como eixo central, permitindo a compreensão de que os estudos voltados ao ambiente educacional em saúde têm como foco os processos formativos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O presente estudo desvela importância do ambiente educacional para favorecer a formação para promoção da saúde, e a necessidade de aprofundar as discussões nesse campo.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Formação profissional. Ambiente Educacional.

1. Introdução

As constantes transformações sociais, tais como o processo de globalização, crise econômico-financeira e mudanças climáticas e ambientais, e as implicações destas na produção do processo saúde-doença-cuidado exigem mudanças nos processos formativos e, considerando a complexidade e natureza dinâmica da promoção da saúde, requer-se uma formação profissional alinhada à construção de capacidades que facilitem a efetivação dos princípios teórico-metodológicos desta, englobando a concepção holística de cuidado, a intersectorialidade, o empoderamento comunitário e a participação social, a busca pela equidade, a atuação sobre os determinantes sociais da saúde, e desenvolvimento de ações pautadas na sustentabilidade (TAVARES et al, 2016; MOYSÉS; SÁ, 2014).

Assim sendo, para alcançar os desafios para mudança de perfil profissional no campo da formação em saúde, é fundamental que se estabeleça uma cultura político pedagógica orientada ao Sistema Único de Saúde (SUS) (ALMEIDA FILHO, 2013). Desse modo, o ambiente educacional é um lócus importante na perspectiva da formação no campo da saúde por oferecer informações e disseminar saberes (DUARTE, 2015).

Neste contexto, considerando a relevância da promoção da saúde para transformar as práticas de cuidado em saúde e a necessidade de espaços

¹ Universidade Regional do Cariri, email: samyralustoza@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: fatimaantero@uol.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

apropriados e fortalecedores destas práticas, questiona-se: como a Promoção da Saúde tem sido mediada no ensino dos profissionais de saúde?

Esta proposta investigativa justifica-se frente à influência na construção, aplicabilidade e/ou reformulação de políticas públicas que pesquisas na área da saúde podem proporcionar, bem como atualização destinada a profissionais e órgãos governamentais sobre a temática, consolidando evidências sobre a mesma

2. Objetivo

Verificar a produção científica produzida sobre ambiente educacional, formação em saúde e sua articulação com a promoção da saúde.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que segundo Soares et al (2014), tem grande potencial para sintetizar achados de pesquisas sobre uma mesma temática. Atendendo a rigorosidade que o estudo requer, este se dividiu em seis etapas: definição da questão norteadora; definição das características primárias da amostra; seleção das pesquisas que compuseram a amostra da revisão; análise e interpretação dos achados; e a discussão da revisão, contemplando, na apresentação, os principais assuntos referentes à temática e uma visão crítica dos achados.

Inicialmente, definiu-se como questão norteadora do estudo: Qual o conhecimento científico da área de saúde produzido sobre ambiente educacional, formação em saúde e sua articulação com a promoção da saúde?

Para coleta dos dados, tendo em vista o escopo e a abrangência destas, realizou-se busca nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores “Promoção da Saúde” e “Formação Profissional”, além da palavra-chave “ambiente educacional”, com o auxílio do operador booleano AND.

Para seleção das publicações, foram definidos os critérios de inclusão: estudos no período de janeiro de 2007 a agosto de 2017, trabalhos nos idiomas português, inglês e espanhol, no formato de artigo completo, disponível para download na íntegra e de livre acesso.

Realizado no mês de agosto de 2017 por duas pesquisadoras independentes, obteve-se, a partir do cruzamento dos termos, um total de 1.148 artigos, destes, 301 na LILACS, 770 na MEDLINE e 77 na BDENF. A etapa seguinte consistiu na eleição dos artigos, considerando-se, como primeira fase do refinamento, a leitura dos títulos e respectivos resumos, sendo selecionadas 20 publicações. Após a leitura na íntegra para verificação de adequação temática, foram excluídos seis estudos, e, portanto, ao final, restaram 14 estudos, que compuseram o corpus de análise desta revisão.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Há, portanto, uma estreita relação entre a formação e a “Promoção da Saúde”, assim sinalizando a influência dos paradigmas da saúde nos processos formativos, e apontando que a promoção da saúde enquanto novo paradigma na saúde, deve nortear o ensino e prática dos profissionais.

Nesta perspectiva, é importante compreender de que forma a Promoção da Saúde emerge como um paradigma condizente com as necessidades de saúde da população e em que contexto esse paradigma se insere. Conforme apresentado, há uma relação entre formação e promoção da saúde anunciada nos estudos analisados, o que permite inferir que de forma positiva esta dimensão está sendo contemplada no ensino dos profissionais de saúde.

5. Conclusão

A literatura científica, no que se refere a interlocução entre formação em saúde, ambientes educacionais e promoção da saúde, apresenta ainda poucos estudos para consolidação de um panorama completo sobre a temática, o que desvela a necessidade de aprofundar as discussões deste campo.

O estudo revela que a Promoção da Saúde tem sido bastante discutida e trabalhada no contexto da formação em saúde, mas que ainda reverbera a necessidade de mudança do perfil profissional, que, embora teoricamente fundamentado no paradigma da PS, ainda apresenta reflexos do paradigma biologicista. O ambiente educacional se apresenta como um aliado para essa mudança de perfil profissional, no entanto, foi pouco discutido nos trabalhos estudados, o que sinaliza a necessidade de discutir mais sobre essa temática.

Em suma, tem-se discutido as mudanças necessárias para alinhar a promoção da saúde ao ensino e prática, apontando-se dimensões que precisam ser melhor compreendidas e trabalhadas para possibilitar a efetivação destas mudanças. Dentre estas dimensões encontram-se o uso de metodologias ativas, a complementação entre práticas e formação, à formação pautada nas

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

necessidades do sistema de saúde e realidades sociais e a orientação da formação pelas DCN.

Reconhece-se que a integração ensino-serviço-comunidade enquanto um caminho para o desenvolvimento de competências em promoção da saúde, necessárias às práticas efetivas, adequadas a realidade e com qualidade, desempenhadas pelos profissionais de saúde, constituem mecanismo para alinhar teoria e prática na formação, promover contato com as realidades a serem transformadas e promover uma formação mais alinhada com as necessidades do sistema de saúde.

6. Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa (FUNCAP) pelo incentivo. .

7. Referências

ALMEIDA FILHO, N.M. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva No Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 6, p. 1677 – 1682, 2013.

DUARTE, A.P. Práticas educativas em saúde no ambiente escolar: uma proposta de intervenção. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Saúde da Família]. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOYSÉS, S.T.; SÁ, R.F. Planos locais de promoção da saúde: intersetorialidade(s) construída(s) no território. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.19, n.11, p.4323-4329, 2014

SOARES, C.B.; HOGA, L.A.K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D.R.A.D. Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, v.48, n.2, p. 335 – 346, 2014.

TAVARES, F.L.; ROCHA, R.S.; BITTAR, C.M.L.; PETERSEN, C.B.; ANDRADE, M. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na saúde e a necessidade de alcançar outros setores. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 6, p. 1799 – 1808, 2016.